

Drivers teóricos do Turismo Voluntário: Análise bibliométrica de Redes de Pesquisas 2013 a 2021

RODRIGO OLIVEIRA RIBEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

STELLA PEREIRA LEITE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

CARLOS EDUARDO CAVALCANTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o voluntariado no turismo estão aumentando em popularidade nas últimas décadas (Wearing & McGehee, 2013; Qi, 2020; Qi, 2021; Han et al., 2019; Lee et al., 2014) e tem despertado o interesse de acadêmicos, políticos e formuladores de políticas (Kelemen et al., 2017). Para Qi (2020), o voluntariado no turismo é um ramo importante da academia, que vem apresentando uma evolução nos estudos sobre esse fenômeno, assumindo muitas formas, ocorrendo em um contínuo cada vez mais amplo (McGehee, 2014). Assim, o turismo voluntário se tornou uma área de pesquisa bem estabelecida dentro da literatura sobre turismo (Coghlan, 2015).

Proyrungrøj (2017b) define o turismo voluntário como uma atividade turística porque envolve o movimento temporário de indivíduos de seus locais habituais de trabalho ou residência para outros destinos durante seu tempo livre e com sua vontade. Esta definição é ampliada por Wu, Fu & Kang (2018) que estabeleceram o turismo voluntário como as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seus ambientes habituais por menos de um ano consecutivo para oferecer serviços voluntários que beneficiem a população local e estejam associados ao desenvolvimento cultural, ambiental, mental ou humanitário.

Uma das primeiras definições de turistas voluntários foi proposta por Wearing (2001) como sendo “indivíduos que, por várias razões, se voluntariam de forma organizada para empreender férias que poderiam envolver ajuda ou alívio da pobreza material de alguns grupos da sociedade, a restauração de certos ambientes ou pesquisas sobre aspectos da sociedade ou do ambiente”. Assim, os turistas voluntários são indivíduos que procuram experiências turísticas mais sustentáveis e responsáveis que proporcionem benefícios às comunidades locais e aprendizagem transformadora para os voluntários (Wearing, Young & Everingham, 2017).

O crescimento do turismo voluntário tem motivado os estudiosos e os profissionais a buscar compreender esse fenômeno a partir de diferentes perspectivas (Qi, 2021), conduzindo pesquisas para examinar motivações, experiências, atributos e benefícios do turismo voluntário (Lee et al., 2014; Lee, 2020; Proyrungrøj, 2017b), explorar os comportamentos de turistas e suas contribuições à comunidade anfitriã (Han et al., 2019) ou investigar as motivações dos voluntários anfitriões a partir da perspectiva do altruísmo (Weaver, 2015). Gallarza et al. (2013) focaram em estudar o voluntariado em eventos especiais. Este conjunto de estudos fornece evidências do valor e importância dos voluntários na indústria do turismo (Qi, 2021).

Nesse contexto, este artigo tem o objetivo de compreender o turismo voluntário, por meio de uma análise da rede de coocorrência de palavras-chave e da árvore de similitude, a fim de identificar os temas já consolidados neste campo de estudo, bem como quais as novas tendências de pesquisas.

Para tanto, se empregou como metodologia a revisão integrativa, que é capaz de produzir conhecimento de forma mais ampla, por abordar em uma única pesquisa múltiplos estudos realizados e analisar diversas abordagens metodológicas (Whitemore & Knafelz, 2005). Dessa forma, a pesquisa seguiu o modelo proposto por Botelho, Cunha & Macedo (2011), que apresenta seis etapas para revisão integrativa, as quais serão detalhadamente descritas, de modo a possibilitar a reaplicação do estudo.

Este artigo está estruturado em quatro seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados; a terceira seção destaca os resultados e suas análises; e a última seção traz as considerações finais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método utilizado pode ser classificado como uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de sintetizar e analisar um tema por meio de estudos já realizados (Botelho, Cunha & Macedo, 2011).

A revisão integrativa tem o potencial de permitir que diversos métodos primários de pesquisa se tornem uma grande parte das iniciativas de práticas baseadas em evidências, dando uma maior confiabilidade à pesquisa (Whittemore & Knafl, 2005). Assim, optou-se por seguir as etapas descritas por Botelho, Cunha & Macedo (2011), são elas: (i) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (ii) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (iii) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; (iv) categorização dos estudos selecionados; (v) análise e interpretação dos resultados; e (vi) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A primeira etapa do trabalho consistiu na escolha do tema e na definição da questão a ser respondida na pesquisa. O construto Turismo Voluntário foi o alicerce desta revisão, à qual utilizou uma análise de dados qualitativos assistidos por computador *CAQDAS - Computer-assisted qualitative data analysis software*, a fim de identificar *gaps* de pesquisa deste referido construto. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, baseada na análise de dados bibliométricos que, conforme orienta Chen (2006), objetiva identificar questões emergentes de um campo de pesquisa e mensurar as redes de citação e coocorrência de palavras-chave mais relevantes para um determinado tema.

Inicialmente, a aplicação do método foi realizada buscando revisões que continham no título o descritor "voluntary tourism" OR "volunteer tourism" no banco de dados da *Web of Science* (WOS), cujo acesso foi realizado em dezembro de 2021, sem o filtro "idioma" e "período de publicação", resultando em 5 (cinco) revisões (já excluída a repetida na base de dados) constantes no quadro 1, que foram lidas na íntegra.

Quadro 1: Revisões sobre Turismo Voluntário

| AUTOR | TÍTULO | ANO |
|---|--|------|
| Wearing, S; McGehee, NG | Volunteer tourism: A review | 2013 |
| Wearing, S; Neil, J | Refiguring self and identity through volunteer tourism | 2000 |
| Taplin, J; Dredge, D; Scherrer, P | Monitoring and evaluating volunteer tourism: a review and analytical framework | 2014 |
| Benson, AM | Why and how should the international volunteer tourism experience be improved? | 2015 |
| Zarandian, N; Shalbfafian, A; Ryan, C; Bidokhti, AA | Islamic pro-poor and volunteer tourism - The impacts on tourists: A case study of Shabake Talayedaran Jihad, Teheran - A research note | 2016 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para atingir o objetivo deste estudo, definiu-se como ponto de partida a pesquisa de Wearing & McGehee, 2013 intitulada "*Volunteer tourism: A review*", que realizou uma revisão de literatura do turismo voluntário, tanto como campo de estudo quanto como um fenômeno moderno. Assim, foi realizada uma nova busca dos artigos na plataforma, para constituir o

escopo de pesquisa foram trabalhos que continham no “título” as palavras-chave “*voluntary tourism*” ou “*volunteer tourism*” em dezembro de 2021, sem o filtro “idioma” e foram obtidos 179 (cento e setenta e nove) artigos indexados na WOS no período de 2013-2021.

A escolha WOS como base de dados deve-se pelos seguintes motivos: (a) é a maior base de dados internacional (Wen et al., 2021), com publicações revisadas por pares e consideradas de alta confiabilidade (Aguiar-Barbosa; Chim-Miki, 2020) e relevância (Liu et al., 2014) devido à robustez na indexação de pesquisas científicas; (b) seu repositório ser utilizado em diversas revisões bibliométricas do construto em questão (Benson, 2015; Taplin et al., 2014; Wearing & McGehee, 2013; Wearing & Neil, 2000; Zarandian et al., 2016), e por fim; (c) a interface de seus dados demonstra melhor comunicação com os diagnósticos de análises bibliométricas como o VOSviewer (permite a exportação no formato csv) e o Iramuteq (apresenta uma base de dados multidisciplinar e disponibiliza títulos, resumos, e palavras chave).

Diante disso, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão, como segunda etapa da revisão. Adotou-se como critérios de inclusão: (i) estudos publicados a princípio na forma de revisões e em seguida artigos científicos; (ii) trabalhos disponíveis na íntegra; e (iii) tratar sobre turismo voluntário. Os critérios de exclusão foram: (i) trabalhos repetidos na base de dados; (ii) artigos não disponíveis na íntegra; (iii) assuntos que não tem relação direta com a área de pesquisa (iv) trabalhos que apresentam pouco avanço sobre a temática abordada nesta pesquisa; e (v) assuntos já abordados em outros estudos selecionados. Após a aplicação desses critérios, restaram 151 (cento e cinquenta e um) artigos.

Na terceira etapa da revisão foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos 151 (cento e cinquenta e um) estudos resultantes da etapa anterior desta revisão. Essas leituras serviram para selecionar os estudos que serão analisados integralmente nesta revisão totalizando 44 (quarenta e quatro) artigos que abordam sobre turismo voluntário.

A quarta etapa da revisão integrativa consiste na categorização dos estudos selecionados, com o objetivo de sistematizar e documentar as informações extraídas dos trabalhos selecionados nesta revisão buscando evidenciar o que está sendo abordado no campo do turismo voluntário.

No Quadro 2, estão elencados os 44 (quarenta e quatro) trabalhos sobre turismo voluntário, e na seção seguinte será apresentada a análise geral com as discussões sobre o que está sendo abordada sobre o tema. Devido o número de trabalhos apresentados, não foi possível discorrer sobre cada um individualmente, porém todos foram lidos na íntegra.

Quadro 2: Estudos selecionados na primeira etapa

| AUTOR | TÍTULO | ANO |
|-----------------------------------|---|------|
| Qi, HX | Host volunteering in tourism as a voluntary exchange | 2021 |
| Coghlan, A | Prosocial behaviour in volunteer tourism | 2015 |
| Lee, HY | Understanding community attitudes towards volunteer tourism | 2020 |
| McGehee, NG | Volunteer tourism: evolution, issues and futures | 2014 |
| Schwarz, KC | Volunteer tourism and the intratourist gaze | 2018 |
| Hollas, CR; Jamal, T; Woosnam, KM | Host self-esteem in volunteer tourism | 2021 |
| Qi, HX | Conceptualizing volunteering in tourism in China | 2020 |
| Mostafanezhad, M | Locating the tourist in volunteer tourism | 2014 |

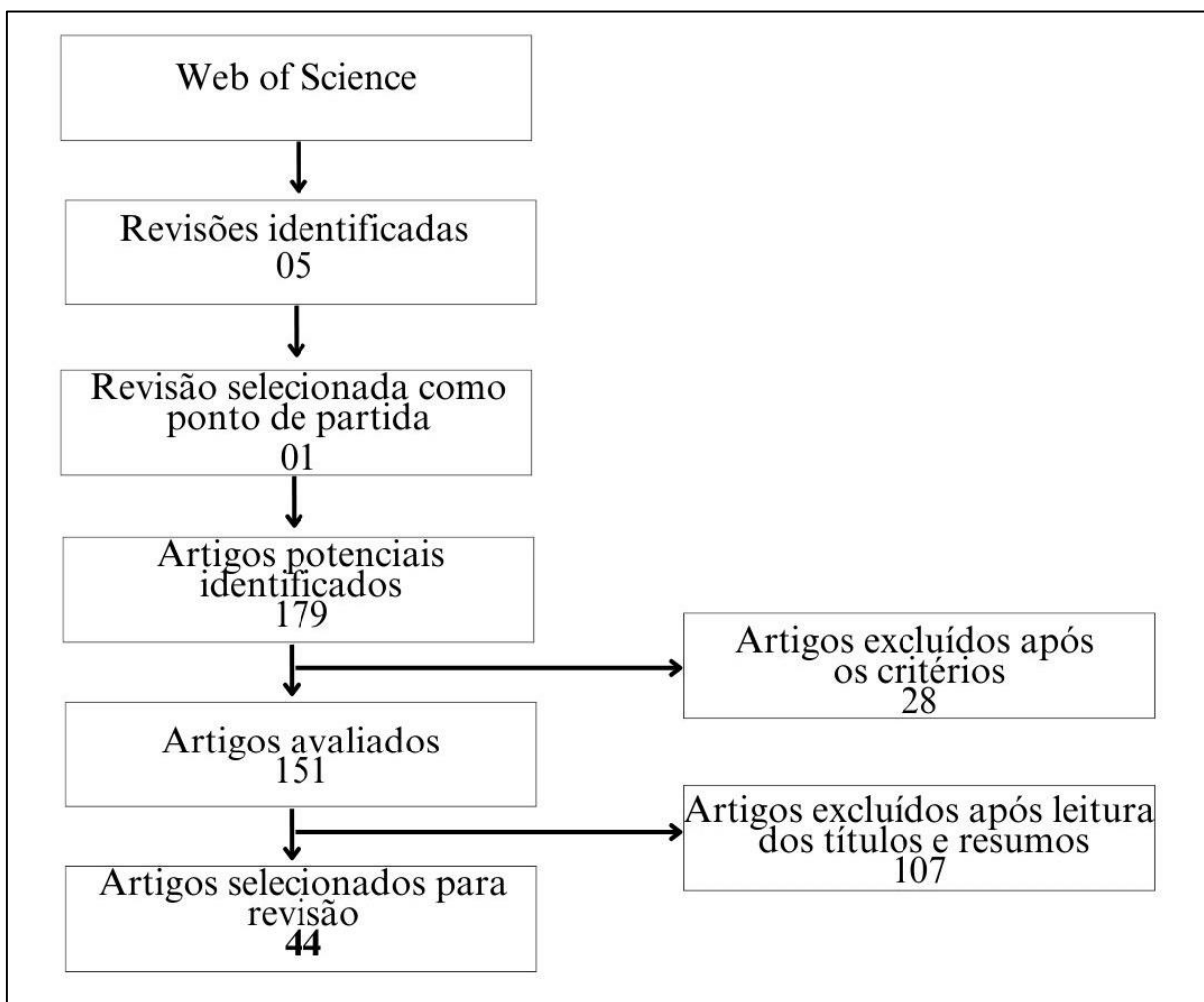
| | | |
|--|---|------|
| Han, H; Meng, B; Chua, BL; Ryu, HB; Kim, W | International volunteer tourism and youth travelers - an emerging tourism trend | 2019 |
| Han, H; Lee, S; Hyun, SS | Tourism and Altruistic Intention: Volunteer Tourism Development and Self-Interested Value | 2020 |
| Gilfillan, D | Short-term volunteering and international development: An evaluation framework for volunteer tourism | 2015 |
| Proyrungroj, R | Orphan Volunteer Tourism in Thailand: Volunteer Tourists' Motivations And On-Site Experiences | 2017 |
| Wearing, S; Young, T; Everingham, P | Evaluating volunteer tourism: has it made a difference? | 2017 |
| Wu, DC; Fu, H; Kang, MJ | Why volunteer teaching tourism? Empirical evidence from China | 2018 |
| Almela, MS; Calvet, NA | Volunteer tourism and gender: A feminist research agenda | 2021 |
| Pompurova, K; Marcekova, R; Sebova, L; Sokolova, J; Zofaj, M | Volunteer Tourism as a Sustainable Form of Tourism-The Case of Organized Events | 2018 |
| Olsen, LM; Vogt, C; Andereck, K | Sustaining the common good: tourism professional motives to volunteer for the tourism industry | 2018 |
| Chua, BL; Meng, B; Ryu, HB; Han, H | Participate in volunteer tourism again? Effect of volunteering value on temporal re-participation intention | 2021 |
| Kitney, S; Stanway, AR; Ryan, MM | Volunteer tourism motivations of the Marine Conservation Cambodia project | 2018 |
| Proyrungroj, R | Host-guest relationship in the context of volunteer tourism | 2017 |
| Pompurova, K; Sokolova, J; Cole, D; Marcekova, R; Koziak, R | Are visitors interested in volunteer tourism? Evidence from slovakia | 2020 |
| Proyrungroj, R | Volunteer Tourism: Motivations of Thai Tourists and Western Tourists | 2020 |
| Boluk, K; Kline, C; Stroobach, A | Exploring the expectations and satisfaction derived from volunteer tourism experiences | 2017 |
| Burrai, E; Font, X; Cochrane, J | Destination Stakeholders' Perceptions of Volunteer Tourism: An Equity Theory Approach | 2015 |
| Chen, XH; Liu, C; Legget, J | Motivations of museum volunteers in New Zealand's cultural tourism industry | 2019 |
| Meng, B; Ryu, HB; Chua, BL; Han, H | Predictors of intention for continuing volunteer tourism activities among young tourists | 2020 |
| Ong, F; Lockstone-Binney, L; King, B; Smith, KA | The Future of Volunteer Tourism in the Asia-Pacific Region: Alternative Prospects | 2014 |
| Kontogeorgopoulos, N | Forays into the backstage: volunteer tourism and the pursuit of object authenticity | 2017 |
| Driessen, S | Summers of war. Affective volunteer tourism to former war sites in Europe | 2020 |

| | | |
|---|--|------|
| Bandyopadhyay, R; Patil, V | 'The white woman's burden' - the racialized, gendered politics of volunteer tourism | 2017 |
| Kontogeorgopoulos, N | Finding oneself while discovering others: An existential perspective on volunteer tourism in Thailand | 2017 |
| Wong, J; Newton, JD; Newton, FJ | Effects of power and individual-level cultural orientation on preferences for volunteer tourism | 2014 |
| Weaver, D | Volunteer tourism and beyond: motivations and barriers to participation in protected area enhancement | 2015 |
| Paraskevaidis, P; Andriotis, K | Altruism in tourism: Social Exchange Theory vs Altruistic Surplus Phenomenon in host volunteering | 2017 |
| Nadeau, J; Lord, D | Justice motivation and place image influences on volunteer tourism: perceptions, responses, and deliberations | 2017 |
| Meng, B; Chua, BL; Ryu, HB; Han, HS | Volunteer tourism (VT) traveler behavior: merging norm activation model and theory of planned behavior | 2020 |
| Lovegrove, H; Fairley, S | Student volunteer placements in events, tourism, and hospitality: Understanding the views of multiple stakeholders | 2018 |
| Alonso, AD; Liu, Y | Local community, volunteering and tourism development: the case of the Blackwood River Valley, Western Australia | 2013 |
| Han, H; Lee, S; Meng, B; Chua, BL; Ryu, HB | The Relative Importance of Volunteer Tourism (Sustainable/Pro-Social Form of Tourism) Motivation Factors for Young Tourists: A Descriptive Analysis by Continents, Gender, and Frequency | 2020 |
| Chen, LJ | Intercultural interactions among different roles: a case study of an international volunteer tourism project in Shaanxi, China | 2016 |
| Dillette, AK; Douglas, AC; Martin, DS; O'Neill, M | Resident perceptions on cross-cultural understanding as an outcome of volunteer tourism programs: the Bahamian Family Island perspective | 2017 |
| Lee, HY | Do the locals really feel good? Understanding wellbeing in volunteer tourism from the perspectives of host communities in Mongolia | 2021 |
| Yamamoto, D; Engelsted, AK | World Wide Opportunities on Organic Farms (WWOOF) in the United States: locations and motivations of volunteer tourism host farms | 2014 |
| Mostafanezhad, M | Organic farm volunteer tourism as social movement participation: a Polanyian political economy analysis of World Wide Opportunities on Organic Farms (WWOOF) in Hawai'i | 2016 |

Fonte: Elaborada pelos autores.

A seguir a Figura 1 ilustra os procedimentos de seleção para revisão sistemática da literatura.

Figura 1: Procedimentos de seleção para revisão sistemática da literatura



Fonte: Elaborada pelos autores.

As análises dos dados foram conduzidos em duas etapas: (a) utilizando o *software VOSviewer v.1.6.1*, e (b) e o *software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Iramuteq)*. O *VOSviewer*, é um método de contagem de nós e vértices que permite geração e identificação das redes de coocorrência de palavra-chave (van Eck & Waltman, 2009). Segundo Aguiar-Barbosa e Chim-Miki (2020), esta técnica demonstra o progresso do conhecimento sobre determinado tema, e sobretudo permite o exame dos principais tópicos dos documentos públicos e releva os tópicos emergentes dentro das fronteiras do conhecimento (Puerta-Díaz et al., 2021).

Já o *Iramuteq* permite a realização de análise de conteúdo com uso de dados estatísticos sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras (Camargo & Justo, 2013), bem como elucidar de maneira complementar as informações retratadas nas figuras do *VOSviewer*. Nesta etapa, especificamente, realizou-se uma análise da *Árvore de Similitude*, que possibilita tanto a identificação de coocorrências, quanto a conectividade entres palavras do corpus textual (Marchand & Ratinaud, 2012). Os parâmetros usados para a apresentação desta técnica foram o tamanho do segmento de texto igual a 10 e o estilo de Comunidades e a uso da opção Halo, pois favorecem a identificação do núcleo central e suas ramificações. Além disso, a similitude se baseia na teoria dos grafos e na *lexometria* que identifica núcleos semânticos detectados pelas

coocorrências entre palavras e indica suas conexões a partir do grau de relevância hierárquica entre elas (Salviati, 2017). Essas conexões permitem o diagnóstico da estrutura do conteúdo ilustrado como um gráfico em forma de árvore (Molina Neira, 2017).

Na seção seguinte, será abordada a quinta etapa desta revisão integrativa que compreende a análise e interpretação dos trabalhos.

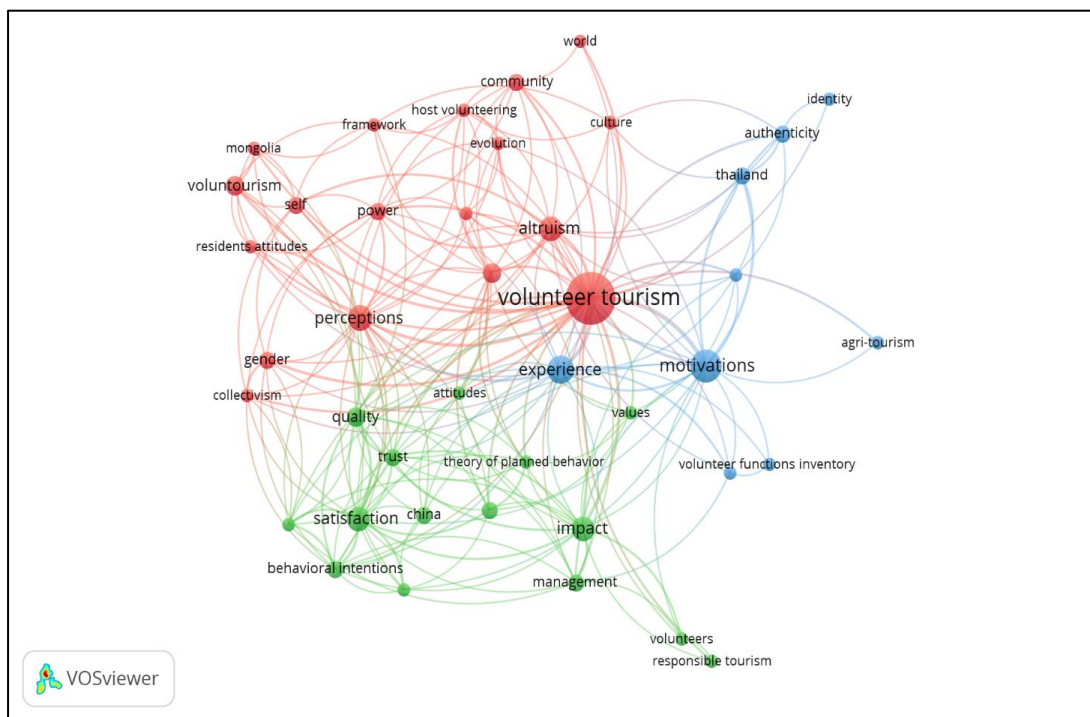
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Coocorrência de palavras-chave

Na análise das redes de coocorrência de palavras-chave constantes nos 44 manuscritos investigados, a rede de clusters formados pelas palavras-chave de estudos referentes ao Turismo Voluntário. Nesta etapa, para a criação da Figura 1, o *VOSviewer* foi configurado para ocorrência de no mínimo 02 palavras-chave, indicando uma centralidade direcionada a 48 palavras.

A dimensão dos círculos expressos no gráfico indica o número de ocorrências de cada palavra-chave na base, além disso, esta rede de palavras pode indicar tanto as principais linhas de pesquisa quanto possíveis lacunas do campo. Desta maneira, a Figura 2 apresenta a rede de coocorrência de palavras-chave encontradas nos estudos sobre Turismo Voluntário, que juntas formaram três grupos agrupamentos principais.

Figura 2: Análise de coocorrência de palavras-chave usadas em estudos de Turismo Voluntário 2013-2021



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos resultados do VOSviewer

O *Cluster 1* representado pela cor vermelha é composto por 16 palavras: *volunteer tourism, altruism, perceptions, gender, collectivism, power, residents attitudes, self, voluntourism, Mongolia, framework, host volunteering, community, world, culture*. As conexões das palavras expressas neste *cluster* focaram nos estudos sobre turismo voluntário considerando o gênero e a percepção dos usuários no que corresponde ao senso de coletividade

e altruísmo inerente ao comportamento de pessoas que praticam turismo voluntário ou volunturismo. Os estudos deste cluster examinam o turismo voluntário conforme a perspectiva do voluntário anfitrião, da comunidade e das atitudes dos residentes, com destaque aos achados de Lee (2021), a respeito da compreensão do bem-estar no turismo voluntário em comunidades anfitriãs na Mongólia.

O *Cluster 2* representado pela cor azul é composto por sete palavras: *motivations, experience, volunteer functions inventory, agri-tourism, thailand, authenticity, identity*. Neste *cluster*, a temática mais explorada relaciona-se às experiências e motivações do turista voluntário. A análise dos trabalhos revela que as motivações do trabalho voluntário correspondem desde ao exercício do altruísmo (Weaver, 2015) e interações interculturais (Chen, 2016) até ao intercâmbio de trabalho em empreendimentos de agroturismo (Mostafanezhad, 2016; Yamamoto & Engelsted, 2014). Já as experiências estão pautadas em relatos de crescimento pessoal (Proyrungroj, 2020) e autoaprendizagem e desenvolvimento profissional (Boluk et al., 2017).

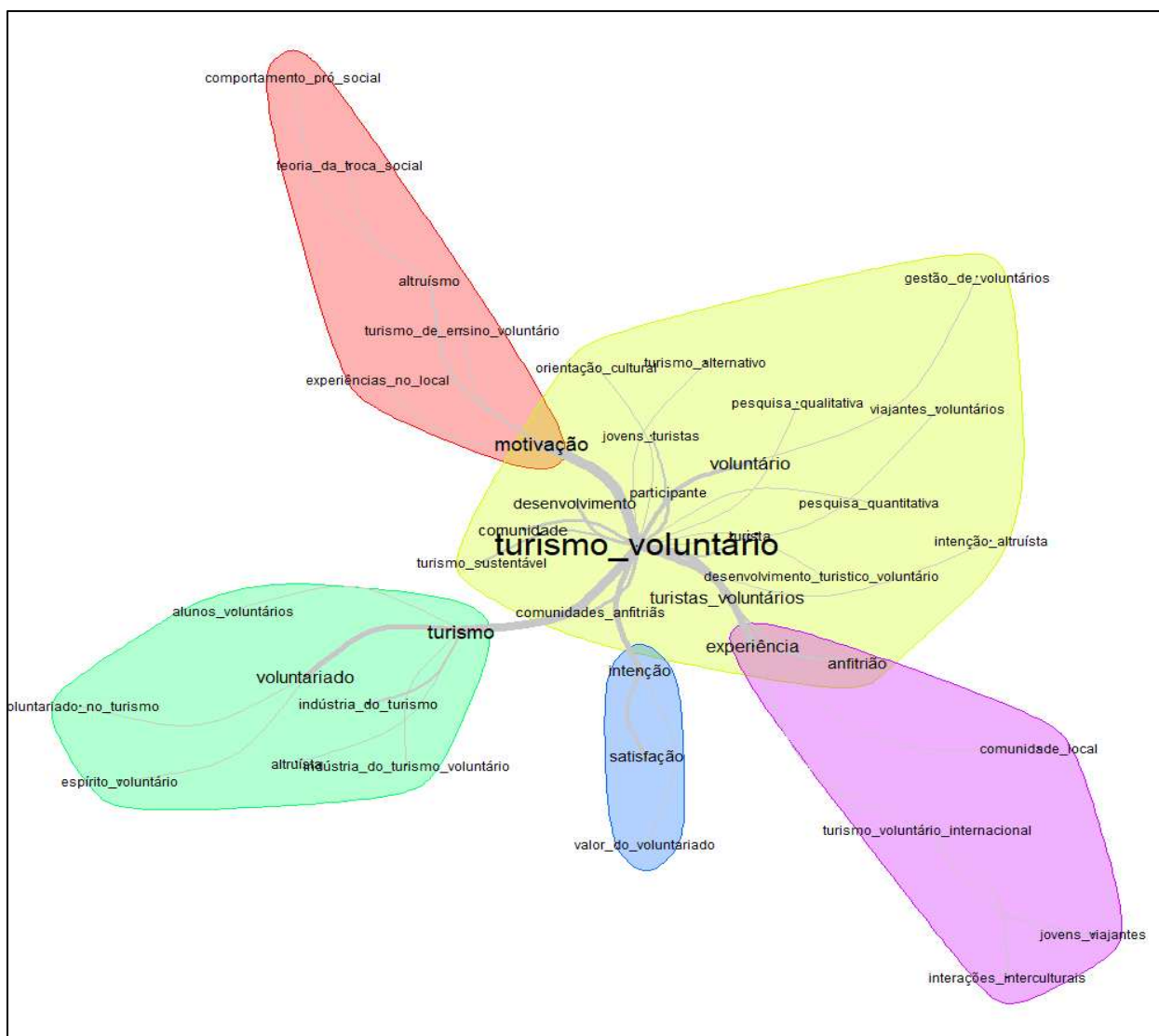
O *Cluster 3* representado pela cor verde é composto por nove palavras: *satisfaction, management, impact, China, quality, trust, attitudes, values, theory of planned behavior, behavioral intentions*. Esse cluster se associa a uma linha de estudos relacionados tanto no nível de satisfação, confiança e qualidade (Han et al., 2019a; Meng, Ryu, et al., 2020), quanto na compreensão de atitudes das comunidades anfitriãs no que se refere ao desenvolvimento do turismo voluntário. Além disso, este cluster evidencia os impactos positivos e negativos causados por programas de turismo voluntário (Dillette et al., 2017a) e indica a gestão de voluntários como caminho para um turismo responsável (Pompurová et al., 2018). Uma outra vertente apontada são os estudos sobre intenções comportamentais e comportamento planejado enquanto fatores preditivos da intenção e prática do turismo voluntariado (Meng, Chua, et al., 2020).

Árvore de Similitude

Esta técnica sintetiza as classes destacadas, que possibilita tanto a identificação de coocorrências, quanto a análise de conexão entre palavras do corpus textual e sua respectiva estrutura (Marchand & Ratinaud, 2012). O resultado da árvore de similitude apresentou evidências da conexidade entre as palavras, contribuindo para a identificação da estrutura indicada pela correlação de vocábulos pertinentes ao turismo voluntário. A análise não apenas apontou a palavra ‘turismo voluntário’ como tema central, mas também foi examinada sua articulação com outros três temas: motivações, intenções e experiências de voluntariado associadas ao turismo.

O corpus textual para a análise de similitude foi formada a partir da análise do título, palavras-chaves e resumo extraídos dos 44 trabalhos científicos de turismo voluntário publicados entre 2013-2021, e a partir dos parâmetros estabelecidos (escore de coocorrência com comunidades e halo) possibilitou a apresentação da árvore em cluster, acrescentando assim uma melhor robustez na interpretação dos resultados. A Figura 3 apresenta as expressões derivadas de palavras comuns ao construto e estabelece as conexões entre os temas abordados na literatura.

Figura 3: Árvore de similitude por coocorrência de Comunidades e Halo



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos resultados do IRAMUTEQ

O gráfico gerado apresentou cinco comunidades de palavras, com destaque para a comunidade amarela. O eixo central da árvore é representado pela palavra ‘turismo voluntário’. As conexões mais relevantes que derivam desse núcleo são: turismo alternativo, turistas voluntários, turismo sustentável, desenvolvimento turístico voluntário, desenvolvimento e comunidades anfitriãs. Além disso, este eixo apresenta forte conexão com o vocábulo ‘turismo’ seguido de ‘voluntariado’ e ‘indústria do turismo’ apresentando um contraponto sobre a comercialização do voluntariado na indústria do turismo. Com o vocábulo ‘motivação’ indicando quais as relações dos turistas enquanto agentes do voluntariado. Também releva forte relação com o termo ‘intenção’, que aponta para estudos que buscam entender quais os propósitos do turista voluntário, e por fim, este eixo mostra forte conexão com o vocábulo ‘experiência’, que destaca os trabalhos que examinam a relação entre a comunidade local e prática do turismo voluntário entre jovens viajantes.

Resumidamente, o forte acoplamento entre estas cinco comunidades expostas na árvore de similitude reforçam o que a literatura vem debatendo sobre motivação do turista voluntário (Coghlan, 2008; Grimm & Needham, 2012), experiências e intenções de turismo voluntário entre jovens viajantes (Han et al., 2019b).

Os termos ‘turismo’, ‘voluntariado’, ‘indústria do turismo voluntário’ e ‘espírito voluntário’ integram comunidade verde da árvore de similitude, associando-se com forte conexão ao termo central ‘turismo voluntário’ e outros termos de menor conexão como ‘alunos voluntários’ e ‘espírito voluntário’. Frente à teoria estudos como os de McGehee (2014) e (Mostafanezhad, 2014), debatem a respeito da transição do turismo voluntário descomodificado (Wearing & McGehee, 2013) para o mercantilizado e destacam as consequências (positivas e negativas) do crescimento da comercialização do voluntariado na indústria do turismo.

Já os termos ‘motivação’, ‘experiências no local’, teoria da troca social’, ‘altruísmo’ e ‘comportamento pró-social’ constituem a comunidade vermelha. Teoricamente, os resultados percebidos, encontram fundamentos nos estudos de Dillette et al., (2017); Paraskevaïdis & Andriotis (2017) que investigam as motivações dos turistas voluntários com base na Teoria da Troca Social (McGehee & Andereck, 2009). Ambos os estudos versam sobre o intercâmbio social entre turistas e residentes locais, revelando tanto os fatores que cooperam para a motivação dos residentes em participar de atividades de turismo voluntário em sua comunidade (Dillette et al., 2017b), quanto no desenvolvimento de benefícios mútuos derivados da relação entre os turistas voluntários e as comunidades anfitriãs (Proyrungroj, 2017a).

Os termos ‘experiência’, ‘turismo voluntário internacional’, ‘interações interculturais’ e ‘jovens viajantes’ formam a comunidade lilás. Os achados encontrados nesta comunidade estão de acordo com as pesquisas de Chen (2016) e Han et al., (2020), seus estudos exploram o fenômeno do turismo voluntário internacional entre jovens turistas e suas experiências de interações interculturais (Chen, 2016; Dillette et al., 2017b), e contribuições do turismo voluntário como experiência no desenvolvimento de interações entre o turista voluntário, o local e as comunidades anfitriãs (Han, Lee, Meng, et al., 2020; Wearing & Neil, 2000).

Finalmente, as palavras ‘intenção’, ‘satisfação’ e ‘valor do voluntário’, compõem a comunidade azul da árvore de similitude. Os resultados observados nesta comunidade complementam os achados anteriores e ressaltam a relevância da formação das intenções (Han et al., 2019a) da prática do turismo voluntário e na percepção dos anfitriões que podem ser comerciais (Mostafanezhad, 2016) ou altruístas (Han, Lee, & Hyun, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A última etapa se refere à síntese do conhecimento, que compreende a descrição passo a passo de todas as fases percorridas pelos pesquisadores e apresentar os principais resultados obtidos.

Este artigo teve por objetivo compreender o turismo voluntário, com o intuito de apresentar o conhecimento atual sobre o tema, bem como permitir a geração de novos conhecimentos a partir dos resultados. Esta revisão percorreu todas as etapas propostas ao delimitar o tema e definir a questão de pesquisa; explicitar a forma de busca dos estudos, resultando em 5 revisões (Quadro 1), que foram utilizadas para definir como ponto de partida a pesquisa de Wearing & McGehee, 2013 intitulada “*Volunteer tourism: A review*”, e ao realizar uma nova busca, resultou em 179 trabalhos; aplicar critérios de inclusão e exclusão, gerando a pré-seleção de 151 trabalhos; categorizar e sintetizar os 44 estudos selecionados (Quadro 2); realizar a análise e interpretação dos dados e apresentar as considerações que seguem.

Desde as primeiras publicações de Wearing & Neil (2000), estudos sobre turismo voluntário vem recebendo atenção dos pesquisadores, suas contribuições incluíram novas perspectivas analíticas, reforçando sua característica multidimensional no campo de pesquisa (Dillette et al., 2017a; Proyrungroj, 2017b). Este trabalho realizou uma análise da rede de coocorrência de palavras-chave e da árvore de similitude formada a partir do título, resumo e

palavras-chave dos artigos sobre turismo voluntário, a fim de identificar os temas já consolidados neste campo de estudo, bem como as novas tendências de pesquisas.

Relativo aos resultados desta pesquisa, se por um lado, os artigos analisados no período de 2013-2021 e publicados na base de dados *Web of Science* são consistentes com estudos anteriores que investigam o turismo voluntário sob a perspectiva dicotômica do interesse próprio *versus* intenção altruísta (Han, Lee, & Hyun, 2020), e revelam os fatores que impactam na motivação e na experiência dos turistas voluntários (Proyrungroj, 2020; Wu et al., 2018), os quais podem ser pessoais, emocionais e afetivas (Driessen, 2020), de interesses culturais (Wearing et al., 2017) e/ou sociais (Kitney et al., 2018; Meng, Chua, et al., 2020).

Por outro lado, evidenciam o processo de mercantilização do turismo voluntário (Everingham et al., 2021; Hughes & Scheyvens, 2021), contudo apresentam uma nova versão desse modelo, entra em cena a articulação entre fazendeiros agrícolas e movimentos sociais na tentativa de propor agendas de solidariedade associadas à prática da agricultura orgânica (Mostafanezhad, 2016).

Em suma, os diagnósticos dos clusters e comunidades derivados, respectivamente das análises geradas através do *Vosviewer* e do *Iramuteq* foram convergentes. Assim, conclui-se que ambas as técnicas utilizadas nesta pesquisa, apresentaram resultados convergentes e retratam os principais campos de pesquisa relacionados ao turismo voluntário. Além disso, reforçam a evolução do tema frente às novas tendências de pesquisas no que se refere aos processos de mercantilização do turismo voluntário associados a vieses sociais, como por exemplo a prática de turismo voluntário mediada pela plataforma *Worldpackers* (Berti & Conceição dos Santos, 2021).

Assim, este trabalho contribui para o estudo do turismo voluntário em dois aspectos. Primeiro, pelo fato de apresentar uma revisão integrativa de literatura atualizada, a partir das publicações indexadas na maior base de dados internacional (Wen et al., 2021). Segundo, pela utilização de metodologia e técnicas de análises robustas, com uso de protocolos de pesquisa pautados na confiabilidade, a fim de evitar interpretações ambíguas.

Desta maneira, visando a imparcialidade dos resultados foram realizadas análises de coocorrência de palavras-chaves e a análise da árvore de similitude formada a partir do título, resumo e palavras-chaves dos 44 artigos investigados. Estes procedimentos identificaram os temas já consolidados neste campo de estudo, bem como as novas tendências de pesquisas.

Além disso, quando foi realizada a leitura na íntegra dos artigos, verificou-se que o turismo voluntário destaca-se na produção técnico-científica, no entanto a análise permitiu identificar alguns *gaps* que ainda não foram supridos como: necessidade de investigar as semelhanças e diferenças da natureza do intercâmbio no voluntariado episódico e contínuo (Qi, 2021); realizar pesquisa quantitativa para examinar as atitudes dos residentes locais em maior escala e de forma mais compreensiva; carência de mais pesquisas sobre a relação entre o contexto demográfico e socioeconômico de cada residente local e suas atitudes em relação ao desenvolvimento do turismo voluntário; identificar se fatores como classe social e a religiosidade podem afetar as percepções e atitudes em relação ao turismo voluntário (Lee, 2020); ausência de uma análise mais profunda da diversidade de interações e diálogos entre turistas voluntários, membros de comunidades de destino e organizações de voluntariado (Wearing, Young & Everingham, 2017); examinar a motivação de diferentes tipos de turismo voluntário e a comparação entre eles para ampliar a compreensão do turismo voluntário (Wu, Fu & Kang, 2018).

Ainda, McGehee (2014) sugere que há grande necessidade de aprofundar os estudos relacionados a três tópicos que são vitais para a sustentabilidade do turismo voluntário, incluindo i) a interface da tecnologia e do turismo voluntário - explorar como as mídias sociais estão impactando o turismo voluntário, bem como o papel dos aplicativos voltados para o turismo voluntário, em termos de seu potencial para melhor localizar e combinar as habilidades

dos voluntários com as necessidades da comunidade anfitriã; ii) a necessidade de uma investigação sistemática das opções práticas de certificação no monitoramento e manutenção de experiências de turismo voluntário de qualidade para todos os envolvidos, podendo até desenvolver um processo de certificação em vários níveis que seja acessível e facilmente monitorado; e iii) o papel da religião e da espiritualidade no turismo voluntário.

Este estudo não está isento de limitações. A principal limitação desta pesquisa refere-se à restrição dos artigos publicados em um único banco de dados, *Web of Science*, que apesar de ser reconhecido por conter revistas de impacto, alta confiabilidade e relevância, exclui periódicos de qualidade ainda não indexados neste banco de dados. Isto posto, considerando as limitações encontradas na literatura analisada, algumas oportunidades para pesquisas futuras de turismo voluntário podem ser sugeridas: realização de estudos usando um número maior de bancos de dados que incluem revistas brasileiras que tratam de estudos sobre turismo voluntário, bem como pesquisas que tratem sobre papel do turismo voluntário em contextos crises humanitárias, tema não abordado nos estudos propostos nesta revisão.

REFERÊNCIAS

- Berti, T., & Conceição dos Santos, L. (n.d.). *Voluntariado e democratização no acesso ao turismo por meio da plataforma digital Worldpackers* Volunteering and democratization in access to tourism through the Worldpackers digital platform. www.worldpackers.com/pt-BR
- Boluk, K., Kline, C., & Stroobach, A. (2017). Exploring the expectations and satisfaction derived from volunteer tourism experiences. *Tourism and Hospitality Research*, 17(3), 272–285. <https://doi.org/10.1177/1467358415600212>
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>
- Chen, C. (2006). CiteSpace II: Detecting and visualizing emerging trends and transient patterns in scientific literature. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 57(3), 359–377. <https://doi.org/10.1002/asi.20317>
- Chen, L. J. (2016). Intercultural interactions among different roles: a case study of an international volunteer tourism project in Shaanxi, China. *Current Issues in Tourism*, 19(5), 458–476. <https://doi.org/10.1080/13683500.2015.1005581>
- Coghlan, A. (2008). Exploring the role of expedition staff in volunteer tourism. *International Journal of Tourism Research*, 10(2), 183–191. <https://doi.org/10.1002/jtr.650>
- Coghlan, A. (2015). Prosocial behaviour in volunteer tourism. *Annals of Tourism Research*, 55, 46–60. <http://dx.doi.org/10.1016/j.annals.2015.08.002>
- Dillette, A. K., Douglas, A. C., Martin, D. S., & O’Neill, M. (2017a). Resident perceptions on cross-cultural understanding as an outcome of volunteer tourism programs: the Bahamian Family Island perspective. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(9), 1222–1239. <https://doi.org/10.1080/09669582.2016.1257631>
- Dillette, A. K., Douglas, A. C., Martin, D. S., & O’Neill, M. (2017b). Resident perceptions on cross-cultural understanding as an outcome of volunteer tourism programs: the Bahamian Family Island perspective. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(9), 1222–1239. <https://doi.org/10.1080/09669582.2016.1257631>
- Driessen, S. (2020). Summers of war. Affective volunteer tourism to former war sites in Europe. *Tourism Geographies*. <https://doi.org/10.1080/14616688.2020.1812111>
- Everingham, P., Young, T. N., Wearing, S. L., & Lyons, K. (2021). A diverse economies approach for promoting peace and justice in volunteer tourism. *Journal of Sustainable Tourism*. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1924179>
- Gallarza, M. G., Arteaga, F., & Gil-Saura, I. (2013). O valor do voluntariado em eventos especiais: Um estudo longitudinal. *Annals of Tourism Research*, 40, 105-131. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2012.08.001>
- Grimm, K. E., & Needham, M. D. (2012). Moving Beyond the “I” in Motivation: Attributes and Perceptions of Conservation Volunteer Tourists. *Journal of Travel Research*, 51(4), 488–501. <https://doi.org/10.1177/0047287511418367>
- Han, H., Lee, S., & Hyun, S. S. (2020). Tourism and altruistic intention: Volunteer tourism development and self-interested value. *Sustainability (Switzerland)*, 12(5). <https://doi.org/10.3390/su12052152>
- Han, H., Lee, S., Meng, B., Chua, B. L., & Ryu, H. B. (2020). The relative importance of volunteer tourism (sustainable/pro-social form of tourism) motivation factors for young tourists: A descriptive analysis by continents, gender, and frequency. *Sustainability (Switzerland)*, 12(10). <https://doi.org/10.3390/SU12104002>
- Han, H., Meng, B., Chua, B. L., Ryu, H. B., & Kim, W. (2019a). International volunteer tourism and youth travelers—an emerging tourism trend. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 36(5), 549–562. <https://doi.org/10.1080/10548408.2019.1590293>

- Han, H., Meng, B., Chua, B. L., Ryu, H. B., & Kim, W. (2019b). International volunteer tourism and youth travelers—an emerging tourism trend. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 36(5), 549–562. <https://doi.org/10.1080/10548408.2019.1590293>
- Han, H., Meng, B., Chua, B., Ryu, H., & Kim, W. (2019). International volunteer tourism and youth travelers-An emerging tourism trend. *J. Travel Tour. Mark.*, 36, 549–562. <https://doi.org/10.1080/10548408.2019.1590293>
- Han, H., Lee, S., & Hyun, S. S. (2020). Tourism and Altruistic Intention: Volunteer Tourism Development and Self-Interested Value. *Sustainability*, 12(5), 2152. <https://doi.org/10.3390/su12052152>
- Hollas, C. R., Jamal, T. & Woosnam, K. M. (2021): Host self-esteem in volunteer tourism, *Journal of Sustainable Tourism*, <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1888112>
- Hughes, E., & Scheyvens, R. (2021). Tourism partnerships: Harnessing tourist compassion to ‘do good’ through community development in Fiji. *World Development*, 145. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2021.105529>
- Kelemen, M., Mangan, A., & Moffat, S. (2017). Mais do que um 'pequeno ato de bondade'? Rumo a uma tipologia de voluntariado como trabalho não remunerado. *Sociologia*, 51(6), 1239-1256. <https://doi.org/10.1177/0038038517692512>
- Kitney, S., Stanway, A. R., & Ryan, M. M. (2018). Volunteer tourism motivations of the Marine Conservation Cambodia project. In *Current Issues in Tourism* (Vol. 21, Issue 10, pp. 1091–1096). Routledge. <https://doi.org/10.1080/13683500.2016.1269727>
- Lee, C., Reisinger, Y., Kim, M. J., & Yoon, S. (2014). The influence of volunteer motivation on satisfaction, attitudes, and support for a mega-event. *Int. J. Hosp. Manag.*, 40, 37–48. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2014.03.003>
- Lee, H. Y. (2020). Understanding community attitudes towards volunteer tourism, *Tourism Recreation Research*, <https://doi.org/10.1080/02508281.2020.1740959>
- Liu, W., Gu, M., Hu, G., Li, C., Liao, H., Tang, L., & Shapira, P. (2014). Profile of developments in biomass-based bioenergy research: A 20-year perspective. *Scientometrics*, 99(2), 507–521. <https://doi.org/10.1007/s11192-013-1152-z>
- Marchand, P., & Ratinaud, P. (2012). L’analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l’élection présidentielle française. *11^e Journées Internationales d’Analyse Estatistique Des Données Textuelles*, 13–15.
- McGehee, N. G. (2014). Volunteer tourism: Evolution, issues and futures. *Journal of Sustainable Tourism*, 22(6), 847–854. <https://doi.org/10.1080/09669582.2014.907299>
- McGehee, N. G., & Andereck, K. (2009). Volunteer tourism and the “voluntoured”: The case of Tijuana, Mexico. *Journal of Sustainable Tourism*, 17(1), 39–51. <https://doi.org/10.1080/09669580802159693>
- Meng, B., Chua, B. L., Ryu, H. B., & Han, H. (2020). Volunteer tourism (VT) traveler behavior: merging norm activation model and theory of planned behavior. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(12), 1947–1969. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1778010>
- Meng, B., Ryu, H. B., Chua, B. L., & Han, H. (2020). Predictors of intention for continuing volunteer tourism activities among young tourists. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 25(3), 261–273. <https://doi.org/10.1080/10941665.2019.1692046>
- Molina Neira, J. (2017). Tutorial para el análisis de textos con el software Iramuteq. *Barcelona, España: Grupo de Investigación DHIGES, Universidad de Barcelona. Recuperado de* https://www.researchgate.net/publication/315696508_Tutorial_para_el_analisis_de_textos_con_el_software_IRAMUTEQ.
- Mostafanezhad, M. (2014). Locating the tourist in volunteer tourism. *Current Issues in Tourism*, 17(4), 381–384. <https://doi.org/10.1080/13683500.2013.793301>

- Mostafanezhad, M. (2016). Organic farm volunteer tourism as social movement participation: a Polanyian political economy analysis of World Wide Opportunities on Organic Farms (WWOOF) in Hawai'i. *Journal of Sustainable Tourism*, 24(1), 114–131. <https://doi.org/10.1080/09669582.2015.1049609>
- Paraskevaidis, P., & Andriotis, K. (2017). Altruism in tourism: Social Exchange Theory vs Altruistic Surplus Phenomenon in host volunteering. *Annals of Tourism Research*, 62, 26–37. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.11.002>
- Pompurová, K., Marčeková, R., Šebová, L., Sokolová, J., & Žofaj, M. (2018). Volunteer tourism as a sustainable form of tourism-The case of organized events. *Sustainability (Switzerland)*, 10(5). <https://doi.org/10.3390/su10051468>
- Proyrungrroj, R. (2017a). Host-guest relationship in the context of volunteer tourism. In *European Journal of Tourism Research* (Vol. 16).
- Proyrungrroj, R. (2017b). Orphan Volunteer Tourism in Thailand: Volunteer Tourists' Motivations And On-Site Experiences. *Journal of Hospitality and Tourism Research*, 41(5), 560–584. <https://doi.org/10.1177/1096348014525639>
- Proyrungrroj, R. (2020). *Volunteer Tourism: Motivations of Thai Tourists and Western Tourists*.
- Qi, H. (2020). Conceptualizing volunteering in tourism in China. *Tourism Management Perspectives*, 33. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2019.100618>
- Qi, H. (2021). Host volunteering in tourism as a voluntary exchange, *Current Issues in Tourism*, 24:6, 857-870. <https://doi.org/10.1080/13683500.2020.1758042>
- Salviati, M. E. (2017). Manual do Aplicativo Iramuteq, compilação, organização e notas. *Iramuteq. Org. Planaltina, DF*, 31.
- Wearing, S., & McGehee, N. G. (2013). Volunteer tourism: A review. In *Tourism Management* (Vol. 38, pp. 120–130). Elsevier Ltd. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2013.03.002>
- Wearing, S., & Neil, J. (2000). Refiguring self and identity through volunteer tourism. *Loisir et Societe*, 23(2), 389–419. <https://doi.org/10.1080/07053436.2000.10707537>
- Wearing, S., Young, T., & Everingham, P. (2017). Evaluating volunteer tourism: has it made a difference? *Tourism Recreation Research*, 42(4), 512–521. <https://doi.org/10.1080/02508281.2017.1345470>
- Weaver, D. (2015). Volunteer tourism and beyond: motivations and barriers to participation in protected area enhancement. *Journal of Sustainable Tourism*, 23(5), 683–705. <https://doi.org/10.1080/09669582.2014.992901>
- Wen, Q. J., Ren, Z. J., Lu, H., & Wu, J. F. (2021). The progress and trend of BIM research: A bibliometrics-based visualization analysis. In *Automation in Construction* (Vol. 124). Elsevier B.V. <https://doi.org/10.1016/j.autcon.2021.103558>
- Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
- Wu, D. C., Fu, H., & Kang, M. (2018). Why volunteer teaching tourism? Empirical evidence from China. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 23(2), 109–120. <https://doi.org/10.1080/10941665.2017.1410191>
- Yamamoto, D., & Engelsted, A. K. (2014). World Wide Opportunities on Organic Farms (WWOOF) in the United States: Locations and motivations of volunteer tourism host farms. *Journal of Sustainable Tourism*, 22(6), 964–982. <https://doi.org/10.1080/09669582.2014.894519>